



## **Memórias de um mercado em abandono**

### ***Memories of a market in abandonment***

Nádile Juliane Costa de Castro<sup>1</sup>

#### **O mercado de São Braz**

No ano de 1911 por meio do intendente municipal de Belém Antônio Lemos foi iniciada as atividades do mercado modelo. Este foi construído com condições higiênicas, que eram re?etidos e/ou justi?cados pelos quiosques estruturados com ferro, tampos e aparadores de mármore, incluindo a abundância de ar e luz por todos os lados (SANTORO, 1911). Foi um prédio erguido por meio da fase áurea do ciclo da borracha, representando um instrumento histórico cultural, onde perpassa o histórico da ferrovia Belém-Bragança, onde havia um ?uxo contínuo de pessoas e comerciantes (NOTÍCIAS PARÁ, 2014).

Assim como outros prédios históricos de Belém do Pará, o Mercado Renascença, hoje mercado de São Braz, foi tombado em 1994 conforme anexo VII pela lei 7.709 de 18 de maio de 1994 (Figura 01 e 02). Ao longo dos anos o prédio recebeu algumas mudanças, sendo as mais signi?cativas no ano de 1988. Atualmente apresenta muitas avarias (Figuras 03 a 05), e é composto por diversos tipos de varejo, divididos nos espaços destinados a cada setor como observados nas Figuras de 06 a 12, incluindo alimentos, alvenaria, eletrônicos, roupas, ervas amazônicas, vendas de discos de vinil, entre outros serviços de manutenção. Externamente apresenta-se por espaços destinados a alimentação, venda de hortifrúti, bebidas, carnes, peixes e produtos provenientes da mandioca.

#### **Espaço, memórias e visibilidades do mercado**

Os espaços são constituídos pela vivência e percepção que ao se complementarem suportam consolidações de associações subjetivas, como as identidades socioculturais. O homem desta forma se torna promotor desta construção, pois, agrega valores,

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências Socioambientais (NAEA/UFPA), Mestre em Doenças Tropicais (NMT/UFPA), especialista em saúde pública e metodologia do ensino de artes (UNINTER). Enfermeira e Artista visual. Pesquisa políticas públicas, cultura e populações tradicionais. E-mail: nadiledecastro@hotmail.com



símbolos e cultural, de modo indissociável (MOKEN e BARCELLOS, 2005). Ainda que no sentido de revelar fatos, Simonian (2010) cita que a investigação da cidade e sua compreensão são necessárias para desvelar o passado e presente, e perspectivas futuras positivas.

Nesta percepção consolida-se pelos registros as diversas manifestações culturais, mas, sobretudo, suas relações. Estas são manifestadas pela conjuntura que agrega as manifestações religiosas, os serviços e o uso inapropriado do espaço (Figuras 13 a 15). Notadamente sobre este aspecto, cada configuração possibilita uma leitura do que se propõe um mercado municipal, pois estas dinâmicas revelam o cotidiano dos agentes e dos atores deste patrimônio.

É necessário perceber, portanto, que ao olhar as diversas imagens, se considere visualmente além dos serviços oferecidos e registrados. Instiga-se uma leitura que possibilite ver que cada organização espacial é a própria representação da identidade de gerações do Mercado de São Braz. Esta revela sujeitos e rotinas, o que predispõe resgatar memórias deste espaço abandonado pelo poder público.

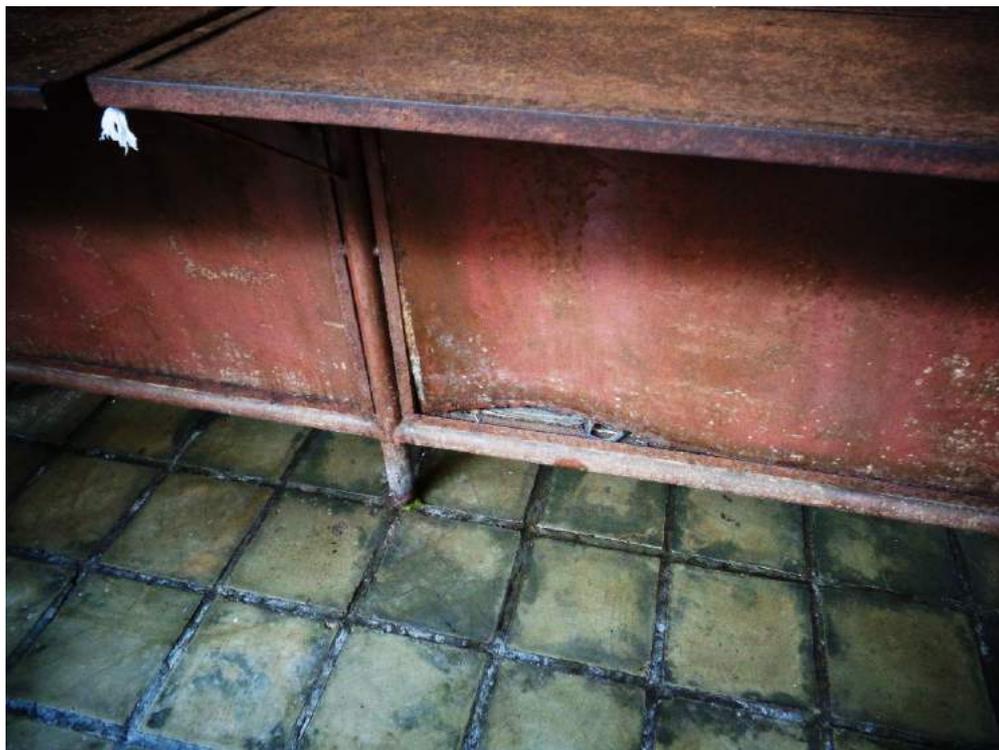
É evidente que o espaço está em um estado de abandono, todavia, a socialização dos sujeitos é pertinente no local. Há além das idas e vindas dos feirantes, usuários e pedintes, que são corriqueiras em função dos serviços prestados, manifestações urbanas. Tais fatos são frequentes em seus pátios externos, sobre a tutela de diversos grupos. Pontualmente grupos étnicos e culturais, reconstroem a cada encontro o Mercado de São Braz, seja pela insistência em utilizá-lo ainda que em condições precárias, ou por representar um símbolo de resistência ao tempo e a urbanização da cidade.



**Figura 1. Fachada frontal do Mercado de São Braz na atualidade Autor: Arquivo pessoal, 2018**



**Figura 2. Monumento no largo da praça em frente a complexo do Mercado Autor: Arquivo pessoal, 2018**



**Figura 3. Antigo balcão de ferro em estado de corrosão Autor: Arquivo pessoal, 2016**



**Figura 4. Área destinada a vendas de roupas e afins com presença de infiltração Autor: Arquivo pessoal, 2016**



**Figura 5. Passagem de pedestre com danos no calçamento Autor: Arquivo pessoal, 2016**



**Figura 6. Instalações destinadas a alimentação Autor: Arquivo pessoal, 2016**



**Figura 7. Acesso ao setor de alimentos perecíveis Autor: Arquivo pessoal, 2016**



**Figura 8. Tábua de corte em madeira, feira do peixe. Autor: Arquivo pessoal, 2016**



**Figura 9. Acesso lateral e dispersão de alimentos (xepa) Autor: Arquivo pessoal, 2016**



**Figura 10. Vendedor de artigos de armarinho Autor Arquivo pessoal, 2016**



**Figura 11. Instalações de venda de farinha de mandioca e derivados Autor: Arquivo pessoal, 2016**



**Figura 12. Exposição de carnes ao ar livre Autor: Arquivo pessoal, 2016**



Figura 13. Placa informativa de banheiro local Autor: Arquivo pessoal, 2016



Figura 14. Gatos abandonados no acesso à feira de alimentos Autor: Arquivo pessoal, 2016



**Figura 15. Imagem de caráter religioso em espaço comum da feira Autor: Arquivo pessoal, 2016**



## Referências

MOKEN, M; BARCELLOS, C. Vigilância à saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. Cadernos de Saúde Pública, v.21, n.3, p.898-906, 2005.

NOTÍCIAS / PARÁ. Mercado de São Brás está sem manutenção. Diário do Pará. Disponível em: <http://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-273735-.html>. Acessado em: 18/06/2015

SANTORO, C. C. Jornal Fon-Fon! Edição No. 0020, de 20/05/1911. In: <http://fauufpa.org/2014/07/18/mercado-monumental-1911-%E2%80%92-renascencaou-sao-bras/>

SIMONIAN, L. T. L. Belém do Pará: história, cultura e sociedade. Belém. Editora-NAEA.2010. 736p.